



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

**ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS TAXAS DE INTERNAÇÃO POR DOENÇAS
CEREBROVASCULARES NO ESTADO E MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO EM 2021**

**EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS OF HOSPITALIZATION RATES FOR CEREBROVASCULAR
DISEASES IN THE STATE AND CITY OF RIO DE JANEIRO IN 2021**

**ANÁLISIS EPIDEMIOLÓGICO DE LAS TASAS DE HOSPITALIZACIÓN POR ENFERMEDADES
CEREBROVASCULARES EN EL ESTADO Y MUNICIPIO DE RIO DE JANEIRO EN 2021**

Danilo Vitorio Marques da Silva¹, Victor Hugo Almeida de Medeiros¹, Rodrigo El Ajouze Barbosa Ferreira¹, Mario Alberto do Valle Rocha Moore¹, Gustavo Lucena Jordão de Vasconcelos¹, Vinicius Gomes Alves de Oliveira¹, Helio Speranza Camerano Neto¹, Viviane Fernandes Marques de Souza²

e422844

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i2.2844>

PUBLICADO: 02/2023

RESUMO

As Doenças Cerebrovasculares foram responsáveis pela terceira maior causa de mortalidade no Brasil em 2021, atrás somente de COVID-19 e doenças cardiovasculares, gerando altos custos para o sistema de saúde e perda de qualidade de vida para a população. O objetivo do presente trabalho foi descrever, de forma quantitativa e qualitativa, as taxas de internação por doenças cerebrovasculares no Estado e município do Rio de Janeiro, no ano de 2021. A metodologia utilizada se tratou de um desenho de natureza observacional, do tipo transversal, com dados coletados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS) e da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, com dados referentes aos meses de janeiro a dezembro de 2021. Foi encontrado um total de 101,4 internações por Doenças Cerebrovasculares por sexo a cada 100 mil habitantes no estado, enquanto o município do Rio de Janeiro apresentou um total de 74,7 internações a cada 100 mil habitantes. Quando a análise foi por grupos de faixas etárias, observou-se um perfil de crescimento à medida que a faixa etária se tornava mais elevada, com 685,2 internações a cada 100 mil, na faixa de 80 anos ou mais, no Estado, e 391,6 internações a cada 100 mil, na mesma faixa etária anterior, no município. As doenças cerebrovasculares apresentam alta morbimortalidade. Analisar o perfil de internação por essa causa específica auxilia na criação de políticas públicas de saúde voltadas para a redução dos seus efeitos na população.

PALAVRAS-CHAVE: Hospitalização. Perfil Epidemiológico. Doenças Vasculares.

ABSTRACT

Cerebrovascular Diseases were responsible for the third leading cause of mortality in Brazil in 2021, behind only COVID-19 and cardiovascular diseases, generating high costs for the health system and loss of quality of life for the population. The objective of the present study was to describe, in a quantitative and qualitative way, the hospitalization rates for cerebrovascular diseases in the State and municipality of Rio de Janeiro, in the year 2021. The methodology used was an observational, cross-sectional design, with data collected from the Hospital Information System of the Unified Health System (SIH-SUS) and the State Health Department of Rio de Janeiro, with data referring to the months of January to December 2021. A total of 101.4 hospitalizations for Cerebrovascular Diseases by gender per 100,000 inhabitants in the state, while the municipality of Rio de Janeiro had a total of 74.7 hospitalizations per 100,000 inhabitants. When the analysis was carried out by age groups, a growth profile was observed as the age group became older, with 685.2 hospitalizations per 100,000, in the age group of 80 years or more, in the State, and 391.6 hospitalizations per 100,000, in the same previous age group, in the municipality. Cerebrovascular diseases have high morbidity and mortality. Analyzing the hospitalization profile for this specific cause helps in the creation of public health policies aimed at reducing its effects on the population.

KEYWORDS: Hospitalization. Epidemiological Profil. Vascular Diseases.

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ.

² Hospital Central da Polícia Militar do Rio de Janeiro.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS TAXAS DE INTERNAÇÃO POR DOENÇAS CEREBROVASCULARES
NO ESTADO E MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO EM 2021
Danilo Vitorio Marques da Silva, Victor Hugo Almeida de Medeiros, Rodrigo El Ajouze Barbosa Ferreira,
Mario Alberto do Valle Rocha Moore, Gustavo Lucena Jordão de Vasconcelos, Vinicius Gomes Alves de Oliveira,
Helio Speranza Camerano Neto, Viviane Fernandes Marques de Souza

RESUMEN

Las Enfermedades Cerebrovasculares fueron responsables de la tercera causa de mortalidad en Brasil en 2021, solo detrás de la COVID-19 y las enfermedades cardiovasculares, generando altos costos para el sistema de salud y pérdida de calidad de vida para la población. El objetivo del presente estudio fue describir, de forma cuantitativa y cualitativa, las tasas de hospitalización por enfermedades cerebrovasculares en el Estado y municipio de Rio de Janeiro, en el año 2021. La metodología utilizada fue un diseño observacional, transversal, con datos recopilados del Sistema de Información Hospitalaria del Sistema Único de Salud (SIH-SUS) y de la Secretaría de Estado de Salud de Rio de Janeiro, con datos referentes a los meses de enero a diciembre de 2021. Un total de 101,4 hospitalizaciones por Enfermedades Cerebrovasculares por género por 100.000 habitantes en el estado, mientras que el municipio de Río de Janeiro tuvo un total de 74,7 hospitalizaciones por 100.000 habitantes. Cuando el análisis se realizó por grupos de edad, se observó un perfil de crecimiento a medida que se envejecía el grupo de edad, con 685,2 hospitalizaciones por 100.000, en el grupo de edad de 80 años y más, en el Estado, y 391,6 hospitalizaciones por 100.000, en el mismo grupo de edad anterior, en el municipio. Las enfermedades cerebrovasculares tienen una alta morbimortalidad. Analizar el perfil de hospitalización por esta causa específica ayuda en la creación de políticas públicas de salud dirigidas a reducir sus efectos en la población.

PALABRAS CLAVE: Hospitalización. Perfil Epidemiológico. Enfermedades Vasculares.

1 INTRODUÇÃO

As doenças cerebrovasculares estão entre as principais causas de mortalidade no Brasil (LOTUFO *et al.*, 2017). Em 2021, foi a terceira principal causa de mortalidade específica na população brasileira (CONASS, 2021), estando atrás apenas de COVID-19 e doenças cardíacas, sendo responsável por alta morbimortalidade nos pacientes acometidos pelo grupo de patologias que englobam as doenças cerebrovasculares.

Do ponto de vista epidemiológico, esse grupo de doenças engloba o Acidente Vascular Encefálico Isquêmico e Hemorrágico, a Hemorragia Subaracnoideia e a Trombose Cerebral, sendo estas as principais doenças do grupo e que apresentam a maior prevalência dos casos de doenças cerebrovasculares nos atendimentos neurológicos vasculares de emergência (SANTOS *et al.*, 2019).

Nos últimos anos, com o envelhecimento populacional observado no país, a tendência de casos de doenças de origem vascular, principalmente de natureza cerebrovascular, tem aumentado no Brasil (CABRAL, 2009), o que a torna como uma potente doença vascular responsável por gerar uma alta carga de morbimortalidade em todo o território nacional.

Assim como as demais doenças que acometem o sistema vascular, as doenças cerebrovasculares apresentam como fatores de risco uma gama de características tanto ambientais quanto genéticas. Entre os principais fatores de risco pode-se citar o tabagismo, Hipertensão Arterial Sistólica e Diabetes Mellitus, enquanto fatores como idade e etnia são fatores de risco importantes, mas que são considerados não modificáveis pelo indivíduo (BOTELHO *et al.*, 2016).

A prevalência de doenças vasculares, tanto cardiovasculares quanto cerebrovasculares, aumenta à medida que a população se torna mais velha, tanto no Brasil quanto no mundo. Com isso,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS TAXAS DE INTERNAÇÃO POR DOENÇAS CEREBROVASCULARES
NO ESTADO E MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO EM 2021
Danilo Vitorio Marques da Silva, Victor Hugo Almeida de Medeiros, Rodrigo El Ajourze Barbosa Ferreira,
Mario Alberto do Valle Rocha Moore, Gustavo Lucena Jordão de Vasconcelos, Vinicius Gomes Alves de Oliveira,
Helio Speranza Camerano Neto, Viviane Fernandes Marques de Souza

pacientes com idade maior que 65 anos apresentam grandes riscos de desenvolvimento de doenças de natureza cerebrovascular (PEREIRA *et al.*, 2009).

No Brasil, a prevalência de doenças cerebrovasculares segue uma tendência semelhante aos demais países, com taxas de mortalidade crescentes em faixas etárias mais elevadas. Em relação ao território nacional, a prevalência é variada, apresentando maiores taxas de doenças cerebrovasculares nos estados com maior valor absoluto de pessoas com idade maior ou igual a 60 anos (BRASIL, 2013).

No estado do Rio de Janeiro, por exemplo, a população maior que 60 anos se aproxima de 20% da população (IBGE, 2020). Com isso, observa-se que o risco aumentado de desenvolvimento de doenças cerebrovasculares nessa população se mostra elevado, principalmente no contexto de que a tendência demográfica é que a população idosa continue em elevação com o passar do tempo (ALVES *et al.*, 2016).

Entre as patologias que englobam o grupo de doenças cerebrovasculares, o Acidente Vascular Encefálico isquêmico é o que apresenta maior incidência, representando 85% dos casos das doenças cerebrovasculares que são atendidas nas unidades de emergência no país (BRASIL, 2013), com o Acidente Vascular Hemorrágico vindo em seguida.

Mais precisamente, em relação ao principal tipo de doença cerebrovascular, o Acidente Vascular Encefálico Isquêmico é caracterizado pela oclusão arterial cerebral aguda, por algum êmbolo proveniente principalmente do coração e que oclui algum vaso responsável pela irrigação cerebral. Seu tratamento agudo varia em função do tempo de acometimento da oclusão arterial (MOURA *et al.*, 2018).

Clinicamente, as doenças cerebrovasculares podem apresentar sinais e sintomas exuberantes e sugestivos de acometimento vascular cerebral de acordo com o perfil do paciente e com o vaso cerebral acometido, podendo gerar sequelas neurológicas a longo prazo, caso o paciente acometido não receba os devidos tratamentos no prazo inicial preconizado pelas principais diretrizes de manejo agudo das doenças cerebrovasculares (PONTES-NETO *et al.*, 2009).

Principalmente quando se leva em consideração o contexto da faixa etária, a maior incidência e a maior prevalência de doenças cerebrovasculares em pacientes com faixas etárias mais elevadas são relevantes no contexto epidemiológico, uma vez que os índices mais altos nessa população mais idosa ficam responsáveis por geral alta carga de morbimortalidade nesse grupo, reduzindo a qualidade de vida desses pacientes e gerando maiores custos ao sistema público de saúde (BASTOS *et al.*, 2023).

Com isso, analisar o perfil epidemiológico dos pacientes acometidos pelas doenças cerebrovasculares é de extrema importância no contexto de saúde e epidemiológico, uma vez que sua relevância está relacionada não somente à qualidade de vida da população brasileira crescente, mas também do ponto de vista econômico no que tange a perda de população ativa à medida que mais pacientes são acometidos por doenças dessa natureza.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS TAXAS DE INTERNAÇÃO POR DOENÇAS CEREBROVASCULARES
NO ESTADO E MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO EM 2021
Danilo Vitorio Marques da Silva, Victor Hugo Almeida de Medeiros, Rodrigo El Ajourze Barbosa Ferreira,
Mario Alberto do Valle Rocha Moore, Gustavo Lucena Jordão de Vasconcelos, Vinicius Gomes Alves de Oliveira,
Helio Speranza Camerano Neto, Viviane Fernandes Marques de Souza

Nesse contexto, o presente trabalho se torna relevante no que tange o conhecimento epidemiológico e perfil epidemiológico de um grupo de doenças com grande valor e capacidade de geração de alta morbimortalidade na população brasileira, principalmente no que se refere a uma cidade e um estado com alta taxa populacional, sendo importante o conhecimento das taxas de internações por doenças cerebrovasculares nos referidos locais analisados para que o desenvolvimento de melhores políticas públicas de saúde possam ser desenvolvidas nesses territórios, visando a redução dos seus efeitos e também a redução dessas taxas de internações, principalmente através de melhores níveis de atenção para redução dos fatores de risco conhecidos para o desenvolvimento dessas doenças.

Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi descrever, quantitativamente e qualitativamente, as taxas de internação por doenças cerebrovasculares no estado e no município do Rio de Janeiro, em 2021, com o intuito de avaliar de forma mais criteriosa a prevalência de casos de doença cerebrovascular no município e comparar com os níveis do estado do Rio de Janeiro em geral, visto se tratar da segunda maior cidade brasileira em população e que apresenta tendência demográfica de crescimento da população geral e idosa para os próximos anos, onde a maior parte da incidência e prevalência dessas doenças é encontrada e relatada nos referenciais teóricos utilizados para a confecção deste trabalho.

2 MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de um estudo com desenho observacional, de natureza analítica e transversal. A metodologia se baseou na pesquisa de dados oriundos do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIS-SUS), do Ministério da Saúde, juntamente com a coleta de dados da Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Rio de Janeiro.

Os dados coletados foram provenientes do ano de 2021, sendo referentes aos meses de janeiro a dezembro do referido ano, em ambas as plataformas de pesquisa. Os dados coletados foram agrupados sob a forma de taxas de internação/hospitalização, onde os filtros de pesquisa utilizados foram as taxas de internação por Doenças Cerebrovasculares no ano de 2021 por faixa etária e sexo.

Os grupos analisados foram do estado e do município do Rio de Janeiro, na faixa etária adulta, ou seja, foram incluídos os pacientes com idade superior a 20 anos ou mais, que tiveram algum evento neurovascular no referido ano. Os grupos foram comparados por faixas etárias crescentes e, então, foram comparados com o total de internações pelo mesmo grupo de doenças cerebrovasculares com o montante total do Estado do Rio de Janeiro.

A análise estatística utilizada foi descritiva, com descrição das taxas de internação por faixas etárias e grupos masculinos e femininos no município e no estado, tendo o total demonstrado sob a forma de Autorizações de Internações Hospitalares (AIH) nos dois territórios analisados.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS TAXAS DE INTERNAÇÃO POR DOENÇAS CEREBROVASCULARES NO ESTADO E MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO EM 2021
Danilo Vitorio Marques da Silva, Victor Hugo Almeida de Medeiros, Rodrigo El Ajourze Barbosa Ferreira, Mario Alberto do Valle Rocha Moore, Gustavo Lucena Jordão de Vasconcelos, Vinicius Gomes Alves de Oliveira, Helio Speranza Camerano Neto, Viviane Fernandes Marques de Souza

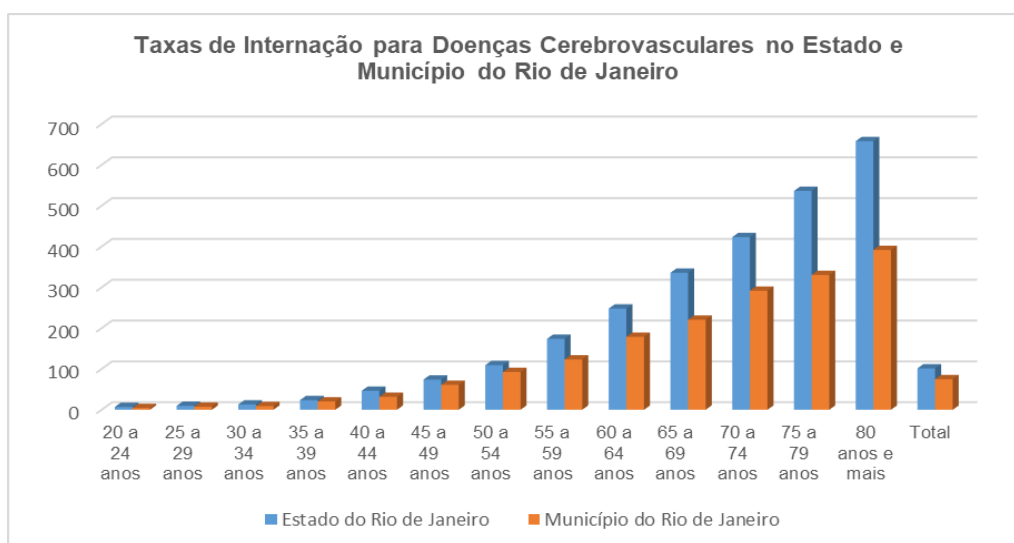
Por se tratar de um estudo desenvolvido com dados de domínio público e universalmente disponibilizados para acesso amplo, a análise e a apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa foi dispensada, principalmente pelo fato de não envolver participação direta ou indireta de pacientes no campo de pesquisa, como descreve a própria resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466, de 12 de dezembro de 2012.

3 RESULTADOS

No ano de 2021, foi observado no estado do Rio de Janeiro um total de 101,4 internações a cada 100 mil habitantes no quesito Doenças Cerebrovasculares na faixa etária de 20 a 80 anos ou mais. No município do Rio de Janeiro, o total de internações para a os mesmos grupos etários foi de 74,7 internações a cada 100 mil habitantes.

Em relação aos grupos etários, foram avaliados 13 grupos etários (20 a 24 anos, 25 a 29 anos, 30 a 34 anos, 35 a 39 anos, 40 a 44 anos, 45 a 49 anos, 50 a 54 anos, 55 a 59 anos, 60 a 64 anos, 65 a 69 anos, 70 a 74 anos, 75 a 79 anos e 80 anos ou mais. Dentre esses grupos, o que apresentou menor taxa de internação foi o grupo de 20 a 24 anos tanto no município quanto no estado do Rio de Janeiro, ambos respectivamente com 6,9 e 4,2 internações a cada 100 mil habitantes.

Além disso, foi observado que a maior taxa de internações por Doenças Cerebrovasculares ocorreu no grupo de 80 anos ou mais tanto no estado quanto no município do Rio de Janeiro, respectivamente com 685,2 e 391,6 internações a cada 100 mil habitantes, conforme o gráfico 1. Foi observado em ambos os territórios analisados um padrão de crescimento nas taxas de internação à medida que as faixas etárias vão se tornando mais elevadas, conforme gráfico 1.



Fonte: Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, 2021.

Quando o quesito avaliado foi a taxa de internações para Doenças Cerebrovasculares por sexo, o estado do Rio de Janeiro apresentou uma taxa total de internações de 94,6 internações a

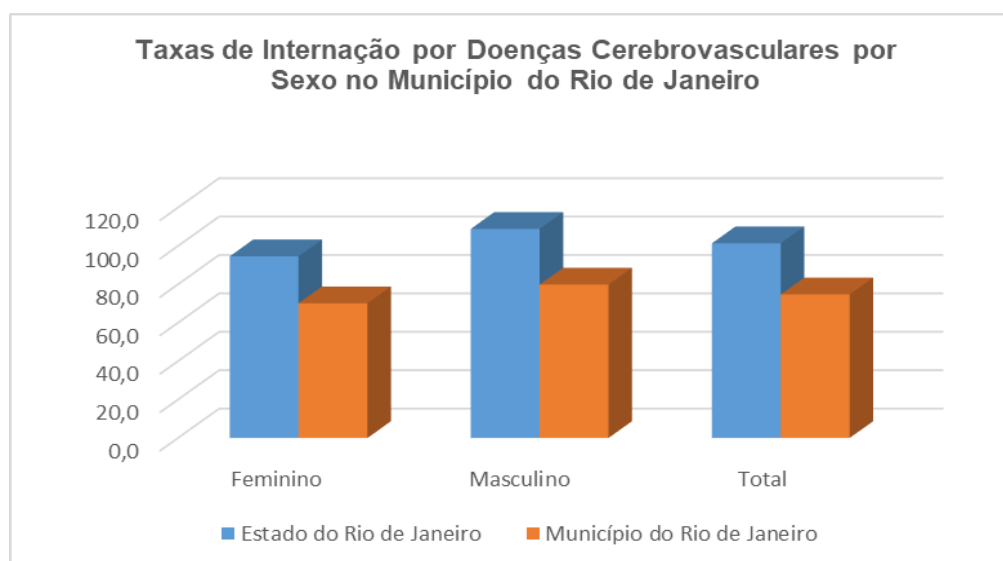


RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS TAXAS DE INTERNAÇÃO POR DOENÇAS CEREBROVASCULARES
NO ESTADO E MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO EM 2021
Danilo Vitorio Marques da Silva, Victor Hugo Almeida de Medeiros, Rodrigo El Ajourze Barbosa Ferreira,
Mario Alberto do Valle Rocha Moore, Gustavo Lucena Jordão de Vasconcelos, Vinicius Gomes Alves de Oliveira,
Helio Speranza Camerano Neto, Viviane Fernandes Marques de Souza

cada 100 mil habitantes para o sexo feminino e de 108,9 internações a cada 100 mil habitantes para o sexo masculino.

Já no município do Rio de Janeiro foi observado uma taxa total de internações de 70,1 a cada 100 mil habitantes para o sexo feminino e 79,9 internações a cada 100 mil habitantes para o sexo masculino. Em ambas as avaliações por sexo, tanto no estado quanto no município, o sexo masculino apresentou maiores taxas de internações, conforme pode ser observado no gráfico 2.



Fonte: Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, 2021.

4 DISCUSSÃO

Os resultados obtidos com a coleta dos dados epidemiológicos disponibilizados na plataforma virtual do Sistema de Informações Hospitalares do Ministério da Saúde no ano de 2021 referentes ao estado e ao município do Rio de Janeiro mostraram tendência de elevação nas taxas de internações tanto no estado quanto no município em faixas etárias crescentes.

Esse padrão de crescimento pode ser explicado pela maior prevalência dos fatores de risco encontrados nas populações com idades mais avançadas, como hipertensão arterial, Diabetes Mellitus, doença vascular entre outros (LOTUFO et al., 2015), o que vai de encontro aos dados encontrados na pesquisa deste trabalho, uma vez que as maiores taxas de internações são encontradas nas faixas etárias de 75 a 79 anos e 80 anos ou mais.

Não obstante, em relação à discrepância nos valores obtidos, quando são comparadas as taxas de internações no estado e no município do Rio de Janeiro, se observa que no município o total de internações por Doenças Cerebrovasculares apresenta um valor 27% menor de internações que no estado, o que pode refletir um melhor manejo dos pacientes com fatores de risco para o surgimento de Doenças Cerebrovasculares agudas no município, possivelmente pela maior taxa de cobertura da rede de atenção primária no município que no estado (FERNANDES, 2021), o que



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS TAXAS DE INTERNAÇÃO POR DOENÇAS CEREBROVASCULARES
NO ESTADO E MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO EM 2021
Danilo Vitorio Marques da Silva, Victor Hugo Almeida de Medeiros, Rodrigo El Ajourze Barbosa Ferreira,
Mario Alberto do Valle Rocha Moore, Gustavo Lucena Jordão de Vasconcelos, Vinicius Gomes Alves de Oliveira,
Helio Speranza Camerano Neto, Viviane Fernandes Marques de Souza

implica em uma melhor atenção aos pacientes com fatores de risco para as Doenças Cerebrovasculares e, assim, gerando menores taxas de internação.

Em relação aos resultados obtidos quando o fator analisado foi a diferença nas taxas de internações nos segmentos masculino e feminino, o que se observou é que tanto no estado quanto no município do Rio de Janeiro o sexo masculino apresentou maiores taxas de internações para Doenças Cerebrovasculares, com um valor 13% superior ao sexo feminino em ambos os territórios analisados.

Do ponto de vista epidemiológico, as Doenças Cerebrovasculares são mais prevalentes no sexo masculino e em idades mais avançadas (LEITE, 2009), o que também pode ser percebido pela maior presença de fatores de risco em pacientes do sexo masculino, associado ao fato de a população masculina apresentar menor cuidado geral em saúde (COSTA-JUNIOR, 2016), o reflete em menor manejo dos fatores de risco e que pode explicar as maiores taxas de internações em todas as faixas etárias, tanto no estado quanto no município do Rio de Janeiro observadas na pesquisa.

Com os resultados obtidos com este trabalho de natureza observacional, não é possível estabelecer uma causa clara dos reais motivos que justificam as taxas de internações serem maiores no estado que no município do Rio de Janeiro. Provavelmente, quando se leva em consideração o contexto estadual, as diferenças no que tange a quantidade de outros municípios que compõem o estado certamente afetam os índices de internações, visto que são diferentes municípios que entram em um único fator que compõe a pesquisa, ou seja, o estado do Rio de Janeiro como um todo.

Com os dados disponibilizados nas plataformas virtuais do Sistema de Informações Hospitalares e da Secretaria Estadual de Saúde, fica evidente que ambas carecem de informações referentes aos desfechos de cada internação, o que poderia complementar a pesquisa e tornar os resultados mais factíveis de serem implementados em políticas públicas de saúde, uma vez que poderia direcionar com maior eficácia tais políticas para os grupos acometidos em função dos desfechos observados nos grupos de internações tanto por faixa etária quanto por sexo.

De uma forma geral, o trabalho aqui apresentado ilustra o montante total das taxas de internações para Doenças Cerebrovasculares tanto no estado quanto no município do Rio de Janeiro, visto se tratar de uma causa potencial de gerar alta carga de morbimortalidade nos pacientes acometidos. Por fim, mais estudos são necessários para evidenciar com clareza as reais causas dessas taxas de internação serem maiores no estado, quando comparado com o município, e quais motivos levam o sexo masculino a apresentar maiores taxas de internações, independentemente do território analisado.

5 CONSIDERAÇÕES

As taxas de internação para Doenças Cerebrovasculares descritas neste trabalho foram significativas para os grupos etários com idades mais avançadas nos dois territórios analisados. Com



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS TAXAS DE INTERNAÇÃO POR DOENÇAS CEREBROVASCULARES NO ESTADO E MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO EM 2021
Danilo Vitorio Marques da Silva, Victor Hugo Almeida de Medeiros, Rodrigo El Ajourze Barbosa Ferreira, Mario Alberto do Valle Rocha Moore, Gustavo Lucena Jordão de Vasconcelos, Vinicius Gomes Alves de Oliveira, Helio Speranza Camerano Neto, Viviane Fernandes Marques de Souza

os resultados obtidos, percebe-se que, de uma forma geral, o município apresenta taxas de internação menores que o total do estado.

Em relação aos grupos analisados, observou-se que o sexo masculino apresenta maiores taxas de internação para Doenças Cerebrovasculares em todas as idades em ambos os territórios analisados e que, à medida que as faixas etárias vão se tornando mais elevadas, as taxas de internação vão proporcionalmente se elevando também.

Os resultados obtidos mostram que conhecer o perfil epidemiológico e as taxas de internação para Doenças Cerebrovasculares na população é de extrema importância no contexto da saúde pública, uma vez que é a partir das análises epidemiológicas que se torna possível desenvolver e direcionar de forma mais criteriosa as políticas públicas de saúde para reduzir o total dessas internações e, com isso, gerar menor carga de morbimortalidade para os pacientes acometidos por tais doenças.

Por fim, com os resultados obtidos não é possível descrever com exatidão o percentual de cada uma das doenças que constituem o grupo de Doenças Cerebrovasculares na população analisada, uma vez que a plataforma de pesquisa não fornece tais dados com um nível de aprofundamento mais criterioso. Assim, novos estudos são indicados para compreender melhor as taxas de internação por Doenças Cerebrovasculares na população analisada e também para avaliar a relação entre a prevalência dos fatores de risco nessa população e qual a relação com as taxas de internação.

REFERÊNCIAS

ALVES, D. da S. B.; BARBOSA, M. T. S.; CAFFARENA, E. R.; SILVA, A. S. da. Caracterização do envelhecimento populacional no município do Rio de Janeiro: contribuições para políticas públicas sustentáveis. **Cad saúde colet** [Internet], v. 24, n. 1, jan. 2016. Available from: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201600010272>.

BASTOS, R. A. A.; GOMES, F. C.; SOUSA, R. V. P. de; LIMA, R. A. de A.; ALMEIDA, F. das C. A. de. Reabilitação da pessoa idosa com acidente vascular encefálico: manejo de equipe multidisciplinar: Rehabilitation of the elderly person with stroke: multidisciplinary team management. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 5, n. 6, p. 24712–24718, 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n6-222. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/55493>. Acesso em: 1 feb. 2023.

BOTELHO, T. de et al. Epidemiologia do acidente vascular cerebral no Brasil. **Temas em Saúde**, João Pessoa, PB, v. 16, n. 2, p. 361-377, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com acidente vascular cerebral**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CABRAL, N. L. Epidemiologia e impacto da doença cerebrovascular no Brasil e no mundo. **Com Ciência**, Campinas, n. 109, 2009.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS TAXAS DE INTERNAÇÃO POR DOENÇAS CEREBROVASCULARES
NO ESTADO E MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO EM 2021
Danilo Vitorio Marques da Silva, Victor Hugo Almeida de Medeiros, Rodrigo El Ajourze Barbosa Ferreira,
Mario Alberto do Valle Rocha Moore, Gustavo Lucena Jordão de Vasconcelos, Vinicius Gomes Alves de Oliveira,
Helio Speranza Camerano Neto, Viviane Fernandes Marques de Souza

CONASS - CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. **Indicadores de óbitos por causas naturais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em <https://www.conass.org.br/indicadores-de-obitos-por-causas-naturais/>. Acesso em 31 jan. 2023.

COSTA-JÚNIOR, F. M. da; COUTO, M. T.; MAIA, A. C. B. Gênero e cuidados em saúde: Concepções de profissionais que atuam no contexto ambulatorial e hospitalar. **Sexualidad, Salud Y Sociedad**, Rio de Janeiro, v. 23, 2016. <https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2016.23.04.a>

FERNANDES, L.; ORTEGA, F. A Atenção Primária no Rio de Janeiro em tempos de Covid-19. Physis: **Revista De Saúde Coletiva**, v. 30, n. 3, 2020. <https://doi.org/10.1590/S010373312020300309>

LEITE, H. R.; NUNES, A. P. N.; CORRÊA, C. L. Perfil epidemiológico de pacientes acometidos por acidente vascular encefálico cadastrados na estratégia de saúde da família em Diamantina, MG. **Fisioter Pesqui** [Internet], v. 16, n. 1, jan. 2009. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1809-29502009000100007>

LOTUFO, Paulo Andrade et al. Doença cerebrovascular no Brasil de 1990 a 2015: Global Burden of Disease 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia** [online], v. 20, n. Suppl 01, p. 129-141, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-5497201700050011>. ISSN 1980-5497.

MOURA, Luna Vitória Cajé et al. Manejo de idosos com Acidente Vascular Cerebral: estratégias a partir de pesquisa-ação. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v. 71, n. 6, p. 3054-3062, Dec. 2018. Available from: http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000603054&lng=en&nrm=iso.

PEREIRA, A. B. C. N. G. *et al.* Prevalência de acidente vascular cerebral em idosos no Município de Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil, através do rastreamento de dados do Programa Saúde da Família. **Revista Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 1929-1936, set. 2009.

PONTES-NETO, O. M.; OLIVEIRA-FILHO, J.; VALIENTE, R.; FRIEDRICH, M.; PEDREIRA, B.; RODRIGUES, B. C. B. *et al.* Diretrizes para o manejo de pacientes com hemorragia intraparenquimatosa cerebral espontânea. **Arq Neuro-Psiquiatr** [Internet], v. 67, n. 3b, Sep. 2009. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0004-282X2009000500034>

SANTOS, Kauanny Vitoria Gurgel Dos et al. Acometimentos neurológicos de emergência no paciente idoso: uma revisão de escopo. **Anais [...] VI CIEH...** Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/53117>. Acesso em: 31 jan. 2023.